

Tudo parado sem a Perimetral

Primeiro dia de interdição total do elevado provocou longos congestionamentos

Se na primeira fase de demolição da Perimetral aqueles que iam para o Centro pela Ponte Rio-Niterói e a Avenida Brasil se viram obrigados a mudar de hábito, agora chegou a vez de os moradores da Zona Sul passarem a deixar o carro em casa. No primeiro dia útil com o elevado inteiramente interditado, os motoristas que seguíam para o

SEM PARAR
Mil vagas para estacionar foram extintas no Centro

Centro enfrentaram longos congestionamentos, principalmente no

Aterro, na Praia do Flamengo, na Avenida General Justo, no Mergulhão e no Passeio Público. Na última hora, a prefeitura ainda tentou desafogar o tráfego do Mergulhão da Praça Quinze, retirando uma agulha no acesso à Avenida Presidente Vargas. De acordo com o secretário municipal de Transportes, Carlos Roberto Osorio, essa foi uma medida emergencial, que não fazia parte do planeja-

mento. Com isso, os motoristas ganharam mais duas faixas para circular. Ele ainda ressaltou que os moradores da Zona Sul deveriam deixar o carro em casa.

O Mergulhão, cuja interdição está prevista para o próximo dia 8 (quando a Avenida Rio Branco também fechará para carros particulares), tornou-se ontem uma das principais rotas dos motoristas que se dirigiam ao Centro pelo Aterro do Flamengo. As 7h30m, o congestionamento nesse eixo já se estendia pela via expressa até a altura da Glória. Por volta das 11h, a lentidão se espalhava por diversas outras vias, como Avenida Presidente Vargas, Rua da Relação, sentido Castelo; e Avenida Almirante Barroso, sentido Castelo.

O secretário municipal de Transportes admitiu que o trânsito no Centro estava difícil, como esperado.

— Teremos dificuldades ao longo da semana. Pedimos para quem puder que deixe o carro em casa e utilize o transporte público.



Engarrafamento em direção ao Centro chegou ao Aterro do Flamengo: motoristas sofreram

Dificuldade para pegar ônibus

O cadeirante Márcio Ferreira, de 44 anos, diz que se sentiu perdido por causa da mudança dos pontos de ônibus. Morador de Duque de Caxias, na Baixada, ele veio ao Rio para fazer um tratamento no Hospital dos Servidores. Márcio conta que quan-

do chegou, desembarcou em um ponto na Avenida Venezuela mas na hora de ir embora, teve que se locomover mais de seis quadras até a Rua Sacadura Cabral, onde está o novo ponto do coletivo que vai para Caxias.

— É muita falta de infor-

mação. Como vou saber se ali é meu ponto? A placa só diz "novo ponto", mas não quais são as linhas que passam por ali. Tá muito confuso, mais difícil para mim que sou cadeirante. É lamentável ter que o carioca tenha que passar por isso — disse.

PROBLEMAS

DEU UM NÓ NA LAPA

O local mais impactado pelas alterações foi a Lapa. Motoristas e pedestres ficaram perdidos. Na Rua do Passeio, para onde os ônibus foram desviados, os passageiros reclamavam da confusão. Num ponto criado na via, as pessoas diziam faltar informação sobre as linhas que paravam ali.

CAOS PREVISTO

Ao decidir pela interdição do Elevado da Perimetral sem oferecer vias alternativas, a prefeitura teria feito a opção de tomar caótico o trânsito na cidade. A dura avaliação é do engenheiro Luiz Carneiro, diretor do Clube de Engenharia, que diz que a demolição foi precipitada.



Márcio: falta de informação